

O ESPOZENDENSE

Semanario republicano independente, defensor dos interesses deste concelho—(Fundado em 1886)

Director, propriet. e administrador—José da Silva Vieira.

Editor—Manoel Joaquim de Boaventura.

Composição e imp.—Typ. Espozendense—Espozende

ASSIGNATURA Anno, sem estampilha 1\$200 rs.—Numero avulso 40 rs.—

(PAGAMENTO ADEANTADO) Com estampilha 1\$360 rs.—Brazil, (Moeda forte) 2\$500 rs.

Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

O pagamento dos annuncios é feito adeantadamente no acto da entrega do original.

ANNUNCIOS Linha, ou esp. de linha a 40 rs.—Comunicados ou reclames (secção

SECCÃO COMPETENTE 100 rs.—Imposto do sello (cada public.) 10 rs.—Os assign. tem 25

de desconto. Annunciam-se todas as obras literarias e scientificas mediante um exemplar.

Annuncios annuaes, contracto especial. Os originaes não publicados não se restituem.

Subsistencias

No ultimo numero do *Es-pozendense* fizemos umas ligeiras considerações sobre a questão das subsistencias, e é de tão flagrante realidade essa questão que a não devermos por de parte.

Diziamos nós que, a causa da grande carestia de milho e principalmente do seu preço exagerado, era devida em parte á ganancia desmedida de alguns proprietarios e principalmente á intervenção das moleiras, que compram a todo o preço sem se lembrarem se os consumidores podem dispor de salário bastante para não morrerem de fome, convencidas que o mal não é para ellas que tem lucros enormes, mas para os pobres que tem de comprar o milho. Neste caso como em todos os outros—o grande, o unico mal, é o intermediario. Se o lavrador não fosse curto da vista e da intelligencia, se pensasse, no que lhe pode vir a acontecer, se o não inspirasse uma má vontade e talvez a alguns certos finsinconfessaveis o nosso mal estar seria relativamente pequeno.

Assim para evitar um mal maior é possível que se tenha de recorrer á violencia e obrigar, seja quem fôr, a pôr, á venda por um preço jus-

to, os seus generos; isto simplesmente para obstar como dissemos, a soluções extremas.

Bem sabemos que hoje tudo está cáro. Bem sabemos que o lavrador que só dispõe para fazer face ás despezas da sua casa, do que colhe com o suor do seu rosto, tem certa razão em não vender barato. Mas entre isto e o que se passa com alguns individuos sobejamente conhecidos e que querem vender o seu milho por um preço exorbitante, ha um abysmo. E que ha de dizer-se d'aqueles que ainda hoje fazem contrabando de milho e outros generos alimenticios para fóra do concelho!

E' verdade que a situação é quasi irreductivel, mas por isso mesmo quem deve superintender neste caso, não deve fazer como o macaco quando cai á agua que ata as mãos na cabeça e deixa-se afogar sem reagir. E' preciso manter o equilibrio entre os interesses do proprietario e as necessidades do consumidor e se os meios brandos não bastam para achar a solução que de momento urge adoptar, recorram á força que é bem mais para desejar do que a justiça do povo feita por sua conta e por suas proprias mãos.

Ao escrever estes artigos prometemos a nós proprios ser inelemente com todos a-

quelles que prevariquem e assim, em numeros seguidos do nosso jornal, havemos de dizer o que nos aprouver, declarando de antemão que usaremos da maior justiça e do maior rigor para todos.

Todos os dias nos chegam noticias de que uns passam milho para a Povoá, outros em vez de vendel-o ao pobre o cedem ás moleiras, e até de pobres que pedem bilhetes ao regadores e que vão ás escondidas vender o milho a terceiros, ás vezes para fóra do concelho.

Mais ainda: um destes dias, veio um proprietario vender milho a esta villa. Trazia 15 alqueires, para vender a 1.500. Na Senhora da Saúde appareceram-lhe umas creaturas que compraram todo o milho a 1.800.

Para onde foi o milho? Ignora-se. Os nomes? Estão á disposição das autoridades.

No nosso pequeno mercado dá-se o mesmo: umas santinhas e virtuosas creaturas açambarcam tudo, compram os generos necessarios ao publico e de tal forma o fazem que os vendedores já nem poem á venda o que trazem e contentam-se simplesmente em dizer o seguinte: é para a senhora fulana... (quem o nome? Sabe-se.)

O que não pode ser é continuar isto assim. Ha em Espozende uma comissão de subsistencias Que tem feito? Que

verno, ao redor da lareira, ouvindo contos de fadas e de mouras encantadas, ao mesmo tempo que o vendaval açoutava as arvores e o granizo apedrejava as telhas...

Mas a natureza embevecia-a pela grandiosidade e pela variedade. Se amava a rosa como sendo a rainha das flores, era por nela encontrar uma das mais ternas manifestações da bondade de Deus—o Artista por excelência!

Era sabido: todos os dias de manhã, ainda peroladas de orvalho, ou de tarde aveludadas pela morua secura do ambiente, Leonor colhia flores para o altar da Virgém, para a floreira do refeitório e para ornar e perfumar o seu quarto e os de seus pais e irmãos.

Parecia então que o jardim se mudava para o abrigo confortante das telhas do solar. Sobretudo a sala-de-mesa era um canteiro res-

Vocabulario Minhoto

Por M. Boaventura

2

VANTAGEM

3—Abantagô ou bantagô (corrupções; talvez melhor: vantagem), como «vão entre duas paredes, andaime», desconheço aqui.

Esses vão entre pradios, formando congostas, constituíam uma vantagem, um proveito público. A Estética do Progresso acabou com essas travessas.

—Abantál ou bantál é simples corrupção. Popularmente não se pronuncia o v e fácilmente se elimina um a no principio das palavras como se acrescenta, como em alombrar, etc. Por avental.

ABATATAR

4—«Plantar batatas».

Diz-se: «val plantar batatas!» como quem diz: «val bugiar!»

Batatelro—o que come muitas batatas.

—Abatocar por «rolhar o batoque» é simples corrupção de «bato-car» (acréscimo dum a)? «meter batoque», «rolhar».

B. L.

medidas adoptou para fornecer ao publico os generos de primeira necessidade!

Concordamos que não sejam obrigados a fazer milho mas tem obrigação de o ir procurar onde elle está e fornecel-o ao publico. A fome não tem lei e se a lei na sua opinião de entidades sabedoras não autorisa ninguem a ir ao proprietario requisitar o que lhe sobra, recorra-se ao arbitrio, á força, lancem mão

cedendo o aroma dulcificante das rosas brancas e das alexandrias modestas. Só a capela é que ostentaria mais vistosas galas e mais inebriantes perfumes—sobretudo em maio quando chegava a novena da Assumpção da Virgem e a sua típica festa-das-rosas...

* * *

Nessa manhã a jovem colheu as rosas para o seu mandil, soltava suspirosos ais, pensava. tinha distraimentos. As vezes os seus dedos afusados de patricia picavam-se nos espinhos acerados das roseiras e logo um pequenino rubi aflorava na branca epiderme. A sensação de dor seguia-se breve um ar de resignação. Parecia que outra dor maior que a dor física lhe torturava a alma. Em que pensaria a nobre filha dos Vilares? Por quem suspirava?

FOLHETIM

Manoel Boaventura.

O Comendador d'Almouro!

(Original apresentado a um concurso academico.)

EXCERTO DO CAP. V

Gonçalo que tinha então os seus dezasseis ou dezassete anos, sentiu o coração dilacerar-se, pressagiando as saudades amarissimas a que o afastamento ia dar causa. Mas não reagiu contra os desígnios paternos e a b eves dias partiu.

Antes, porém, quis despedirse de Leonor e nesse intuito dirigiu seus passos para a solarenga casa de Vilarchão.

Numa manhã, no florido jardim da Tapada, a nobre filha dos

Vilares colhia rosas para adornar o seu altazinho da Virgem que se venerava na branca capelinha do solar.

Quando vinha o maio todo garrido com as louçanas das côres, dos perfumes e dos sons, as florituras da talha dos altares desapareciam por baixo dos espessos cortinados de verdura e das pétalas fragantes de mil delicadas flores que em ramalhetes odoríferos, em grinaldas de escolhido colorido e em festões de variados gostos e desenhos, se estadeavam desde o tecto ao supedâneo.

Ela tinha uma natural propensão para a Arte e manifestava sempre um elevado gosto artistico quando confeccionava qualquer trabalho de agulha ou fazia no seu tear maravilhas de tecelagem sobre o liño fido por ela e por sua mãe, nas frias noites de in-

de tudo comtanto que impeçam que o povo por suas próprias mãos o faça.

D'isto cabe recurso para os tribunais comuns e nós estamos anciosos por ver o primeiro proprietario que vá para o tribunal defender-se e dizer que generosa e altruistamente exigia pelo seu milho a 2\$000 ou mais o alqueire.

CRÓNICA

UM BAILE DE MICAREME

Que se degladiem os colossos, que se esfacem os monstros, que se esquarterem os atletas que por essa Europa sangrenta tingem de vermelho rubro a terra fecunda da França e da Bélgica. No abençoado recanto do Minho onde, por designação da Providência, gosamos os frutos duma paz e duma abundância relacionadas com as contingências do momento, vive-se como nos aureos e pacíficos tempos em que sobre o mundo imperava a Paz.

Esposende — terra linda, terra de sol, de ares lavados, e de mocidade constante, paga o seu tributo à folia organizando esplendorosos bailes, que tem o condão de nos abstrair por momentos das materialidades desta vida — abundante vale de lagrimas, repleto de canseiras e de realismo prosaíante — e guinda-nos a os pincares nublosos das ilusões fagueiras, daquelas ilusões que nos fazem felizes e nos põem em contacto com as esperanças mais acariciadoras.

Tudo isto vem a propósito do baile que um grupo de rapazes, organizou e que na Assembleia se está realizando agora.

Na sala preme-se uma multidão heterogénea de circacianas gentis, sevilhanas de olhar de fogo,

Por mais que uma vez ela presentindo abrir o portão do pátio, sentira o coração baquear de apressado e logo uma pergunta vinha de dentro:

—Seria elle?

Não era ainda «ele»! Mas volvidos instantes um fogoso alazão que tropetava nas soltas pedras do caminho, trazia-lhe o jovem Gonçalo que sobraçava um enorme ramo de belas rosas com açucenas de perfume que de Pedrogais trazia para lhe oferecer.

—Aqui tendes, senhora. São talvez as ultimas que vos trago este ano.

E como ela manifestasse no semblante, logo após a alegria de vê-lo, uma maior tristeza por aquela separação tão prematura, Gonçalo consolou-a, que se não affligisse; nunca a esqueceria. Iria para a Veleda, mas voltaria antes

uma tzigana moirisca, farfalhante de medalhas, duas vareiras galantes, vianezas de trajés irisiados de colorido — á compita com outras lavradeiras da região, ostentando roupagens garridas e ouros de valor.

E tudo isto em miscelânea com o velho coiveiro Zé Povinho, o campinho de barrete vermelho, os salois ribatejanos, dominó dos exotismos arreliantes — saltitam, contorcem-se nas volutas vaporosas das valsas, redopiando na embriaguês hilariante da música...

Ha pares que se deixam levar na roda com a ilusão suave de que sobem para o império dos sonhos inatangiáveis; pares que perdida a noção da vida terrena se julgam nas ante-camaras do paraíso, sorvendo a longos hálitos o inebriante perfume das felicidades insatisfeitas...

A música, tem a propriedade de nos embriagar os sentidos: — as contingências mais contrariantes da Vida, as dores mais atribuladas da Alma, os sofrimentos físicos diminuem de intensidade, amaciam, diluem-se, chega-se á persuasão feliz, de que somos inatangiáveis pelo fatalismo cruel do Destino e acreditamo-nos superiores á Dor.

A musica, amacia a indole guerreira do selvagem da Polinésia; modifica a ferocidade perigosa dos animas das selvas, e quem sabe se os infinitamente pequenos não diliciarão as suas complexas sensibilidades com as espiritualidades suavizantes das notas?

O resurgimento da indumentaria regional tão característica, tão original, tão bella, pode fazer-se por meio destes bailes, cheios de atractivos e de motivos altamente inspiradores.

Não falamos já dos exotismos dos trajés circacianos, cheques, alacianos, andaluzes, salois — mas sim do costume minhoto, cujo specimen mais flamante e garrido é o

do ano. Talvez viessem passar o Natal a Pedrogais...

Mas ela continuava imersa em profunda tristeza, porque tinha um presentimento de que o não tornaria a ver. Sentia-la por dentro uma voz que lhe segredava aos ouvidos da alma:

—E' a ultima vez, é a ultima vez!

E aquilo affligia-a. Eram duas creanças: as suas edades somadas davam pouco mais de seis lustros; e, quando se tem tão verdes anos não se pensa na morte. Mas lá por dentro aquella voz solitaria continuava a acicatar:

E' a ultima, é a ultima!...

(Continúa)

de Viana.

Não seria dum grande alcance artistico que numa nova Renascença de velhos costumes se adoptasse a tufal saia de lãs multicolores, o colete moiresco de veludo preto e baeta vermelha com bordados e vidrilhos, o mandil miúsculo e a algibeira em coração? Creio que sim. O exemplo parte de cima. Que as damas na esfera da sua ação, edoquem as camponesas; que consigam delas a substituição das chutas panais, e das flanelas incacterísticas pelos tecidos tão originalmente multicolores confeccionados pelas suas próprias mãos. Que os lenços de frosco lhes agasalhem os bustos gentis e os cabelos ondeantes; que a famosa chinelha da Póvoa continue a preservar-lhes os pés contra as geadas ásperas dos invernos minhotos.

Se o conseguirem prestarão á Arte um incalculavel beneficio.

Ao piano uma dama, — a fantasia solta ao sabor da imaginação, faz irradiar pelo ambiente inconcebível multidão de notas casadas em suaves melodias ou em turbilhões tempestuosos de compassos.

Os pares volitam; o colorido flamante dos vestuários tece na sala um mosaico que deleita a vista.

Um grupo de chulos toca harmonio, de filha nos violões, vareja o cava-quinho. Na roda as damas aplaudem. Tem-se a sensação de que assistimos a um arraial minhoto, sobretudo quando as modinhas populares esfusiam como trazidas de longe por rajadas de vento;

S: Deus desse perpétua a Alegria, se os Destinos tivessem sempre para a humanidade presentes de alacridade constante — o paraíso suspirado dos crentes e dos visionários era neste mundo! Quem sabe? Para mim chego a ter duvidas se haverá ceus mais felizes do que estes que a Mocidade cria em momentos de inspiração feliz.

4 da manhã.

B.

BIBLIOGRAFIA

AS PEROLAS DO MINHO

Linguagem e Tradições Populares, por Candido Landolt. Povoá de Varzim, 1917.

O infatigavel escritor poeense, sr. Candido Landolt depois de nos ter presenteado com meia dúzia de optimos livros sobre variados assuntos, tentou com animadora felicidade o ramo das sciências folclóricas e o vocabularismo regional.

Ainda ha pouco publicou elle o *Folcloré Varzino* — um rico repositório de tradições, história e linguagem dos poveiros, e já agora numa elegante edi-

ção atira para o mercado com *As Pérolas do Minho*, precioso estudo sobre o calão ou folk-Specc dos Erguinas, A lingua dos escavantes; o ferramental dos Erguinas; Os Escavantes na caserna; o Namoro dos Lavrantinos, Romanceiro Minhoto e Repositório Minhoto.

Não pudemos nestas poucas horas de demorada leitura, como sorvida a goles, fazeremos um rigoroso juizo critico deste trabalho. Mas prometemos desde já que concluida que seja a sua leitura nos demoraremos mais na sua apreciação.

A sùmula dos bons livros de sciências tem no nosso espirito um lugar de reserva.

Não perde o leitor pela demora. M. B.

PELA AGRICULTURA

COM VISTA AO NOSSO LAVRADOR Gira-sol

Ha quatro annos que n'este mesmo lugar se vem fazendo a apologia d'esta bella e rica cultura de variadissimas applicações.

O gira-sol — dá **pão**: da **azeite**: dá **oleo** que entra na confecção de tintas finissimas: dá **fibras** resistentes de que se podem fabricar tecidos emitaudo a seda.

A sua flor è riquissima em mel e cêra e, portanto, boa planta para a apicultura.

E' de excellente forragem, principalmente o greiro, para alimento de gallinhas e, as folhas, para porcos e carneiros.

E' uma planta decorativa, de porte elevado; caule revestido de largas folhas.

Para que produza boa semente deve-se-lhe deixar apenas 1 a 3 cabeças, segundo a riqueza do terreno.

As sementes podem ser lançadas á terra juntamente com o milho, mas, o mais pratico, será fazer a sua sementeira em caixões e depois transplantar em fileiras ou linhas, bordando os campos. Cada planta deve, pelo menos, ficar distanciada uma da outra, um metro.

Não exige cultura especial agradecendo, porem, como o milho, o bom tratamento que se lhe dêr.

Cada semente, na peor das hypotheses dará, pelo menos, 60 sementes e já ahí se mostraram exemplares em Barcellos colhidos nos jardins municipaes, de cada semente dar mais de **500!**

Ora uma cultura que dá em termo medio 200 sementes, não è para desprezar e de mais a mais com as variadas applicações do gira-sol.

O cultivo do gira-sol è extraordinario em diversos paizes onde se constituíram syndicatos propo-

damente para explorarem todas as suas applicações.

Manoel Boaventura

Le-se na «Acção Social», de Barcelos.

Felicitemos este nosso amigo, distincto professor primario e já muito considerado escriptor, pela sua eleição, que acaba de ser feita, de socio effectivo do «Instituto Historico do Minho», anexo a Academia das Sciencias de Portugal.

Aquelle Instituto abriu ha tempos um concurso de Arte e Memorias, cujo thema era a vida e obras do navegador Gonçalo Velho.

A esse certamen historico-litterario concorreu Manoel Boaventura, com um primoroso trabalho que intitulou «O Commendador d'Almourol». E' dos oito trabalhos de auctores portuguezes que tiveram admisión ao concurso referido, apenas três impressionou muito bem o jury, e o classificado em 1.º logar foi o de Manoel Boaventura, que obteve votação unanime.

E' por este motivo que as nossas calorosas felicitações dirigimos ao considerado escriptor portuguez, o nosso amigo Manoel Boaventura.

Bombeiros Voluntarios

O SEU 1.º ANIVERSARIO

No proximo dia 19 passa o 1.º aniversario desta tão simpatica como util Associação, a que todos os Espozendenses, que bem amam a sua terra, devem amam a sua terra, devem tributar o mais acrisolado amor e o mais internecido carinho.

Segundo informação que temos por boa, lavra entre a bela rapaziada de que se compõe o seu corpo activo o maior e o mais grandioso entusiasmo para festejar esse dia e estamos certos de que, para que bem possam realizar o seu intento, serão auxiliados por alguns dos seus socios protectores, pois hão muitos dentre estes que se não cançam de lhes dispensar o seu auxilio e protecção.

A seguir damos a resenha do programa dessas festas fazendo votos para que ela saia o mais brilhante possível pois de tudo são dignos esses briosos rapazes que não se poupando a sacrificios de toda a ordem tudo arriscam para serem uteis á sociedade.

A's 10 horas será resada na igreja paroquial pelo Rev. padre Manoel de Souza uma missa sufragando a alma dos socios e praças fallecidas em ação de graças para que á patria voltem cobertos de gloria os seus socios e praças que combatem nos campos de França.

Ao lavavo por especial deterencia subirá ao pulpito o ilustrado, intelligente e digno Reitor rev. Adelino Pedrosa, desta vila, que com a sua frase tão simples como impulgante salientará o fim desta cerimonia.

A's 14 horas em logar que ainda não foi escolhido terá logar o e-

xercicio que a avaliar pelos ultimamente realizados decorrerá brilhante e cheio de entusiasmo.

A's 16 horas proceder-se-ha á eleição dos corpos gerentes, seguida de sessão solene.

Esta festa terminará com uma ceia de confraternização para a qual já estão inscritas muitas pessoas.

Espozendenses, procurai, ampliar a obra altruista dessa bela rapaziada porque ella bem merece a vossa protecção.

Bombeiros Voluntarios aceitai da parte do nosso jornal que sempre tem pugnado pelos interesses desta linda terra um fraternal abraço de saudação.

O PONTO FRACO.

E' cousa bem averiguada que o empobrecimento do sangue coincide com o desarranjo do machina humana: Causa e effeito. A perturbação, consoante os individuos, manifesta-se de maneira differente, dirige-se particularmente ao seu «ponto fraco». Em uns d'esses individuos, torna-se mais accentuada do lado do aparelho digestivo; n'outros, vae affectar principalmente os orgãos eliminadores, figado, rins intestinos: n'outros ainda, a perturbação faz-se sentir por meio de enxaquecas, vertigens, perda da memoria, signaes de que o cerebro se encontra attingido. Na maior parte dos doentes, a perturbação torna-se geral e pode dizer-se: «Tudo vae de mal a peor». Que o sangue recupere a riqueza da sua composição, e verificarse-ha, immediatamente que os incommodos desaparecem, que tudo entra na ordem pouco a pouco. O meio mais seguro de tornar o sangue rico e puro, é tomar as Pilulas Pink, medicamento que foi justamente para esse fim preparado, e que tem dado sempre excellentes resultados.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 rs. as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, rua Augusta 39 a 45, Lisboa. —Sub-Agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, Largo de S. Domingos 102 e 103.

Fallecimento

Na ultima segunda-feira falleceu, após a entrada no hospital desta villa, Balbina do Sacramento, de 65 anos, solteira, moradora na rua do Pombal, mais vulgarmente conhecida pela Tété.

Que descance em paz.

PELO CONCELHO

A falta de espaço impede-nos de inserir neste numero varias cartas referentes a freguezias deste concelho e ainda outros escriptos em nosso poder.

Irão no proximo numero.

SESSÃO CAMARARIA

Por falta de espaço não damos hoje o relato da ultima sessão.

Lampreias

Tem sido pequena a pesca

destes saborosos peixes no nosso poetico Cavado.

As que tem sahido tem regulado entre 1:300 e 1.500 reis.

Apresentou ha dias queixa na Admni-stração deste concelho Antonio Ribeiro Guimarães, contra Antonio da Silva Machado, pelo crime de furto.

VOCABULARIO MINHOTO

Como no n.º passado, continuamos no presente n.º a publicação desta bela critica, feita ao VOCABULARIO MINHOTO, pela brilhante pena do nosso illustre colega do «Intransigente» da Povoia de Varzim, snr. Baptista de Lima.

NÃO HA DOENÇAS QUE SEJAM TÃO DESPREZADAS

Como as da garganta e pulmões; e não há também doenças em que a negligencia seja mais perigosa e fatal Sob o ponto de vista da segurança, economia e conforto, recomendamos com insistência o uso do «Peitoral de Cereja do dr. Aier áqueles que sofram duma pequena «constipação» ou «tosse ligeira». Uma ou duas doses tomadas a tempo, modificam uma constipação ou tosse e impedem o perigoso desenvolvimento que muitas vezes adquirem estes incomodos familiares. O «Peitoral de Cereja do dr. Aier» nao deve ser confundido com qualquer «xarope para tosse», «balsamo pulmonar» ou «elixir ou outro qualquer preparado semelhante, vendido para a cura da tosse A diferença entre as duas qualidades de remédios é obvia; ao passo que os outros medicamentos unicamente alliviam, o «Peitoral de dr. Aier» ataca a doença pela raiz e extermina-a.

Venda nas boas farmacias e drogerias.

Preparada pelo Dr. J.C. Ayer & C.ª Lowell, Mass U. S. A.

Depositarios geraes James Cassels & C.ª Succesores —Rua Mousinho da Silveira, 85-Porto.

NOTICIAS DE FÃO

(PARTICULAR)

Em virtude da epidemia que ora grassa na cidade do Porto, e como em alguns pontos do paiz, a confraria do Senhor Bom Jesus, resolveu na sessão de domingo p. p. não fazer este ano a tradicional festa do Corpo Santo. Era pena. Agora que uma comissão de briosos rapazes novos resolveu lançar mão de tão brilhante festividade que, como sempre, atrahiu gente de muito longe e bem assim clamores de diversas freguezias do concelho e d'outros, que visitam o Sanctuario e deixam ao comercio os vintens que infestam as algibeiras. Com a festa não só ganham dinheiro todas as classes laboriosas, como tambem o Senhor Bom Jesus recebe n'esses dias avultadas esmoladas dos devotos concorrentes. Não

deixeis vós devotos do santuario de concorrer com as esmoladas dos anos anteriores, e assim, jamais finalizará a primeira e mais brilhante festa da nossa Fão. A comissão trabalhará com afnco, e verdadeira devoção para não desprezar a linda e Santa Imagem do Senhor Bom Jesus de Fão.

Ao Corpo Santo pais, devotos do Santuario!

—Uma comissão de Senhoras da fina elite da nossa terra trabalham caridosamente para vestir alguns pobres que bem necessitam de limpeza. E' uma obra de caridade, e todos devem ser esmoleres socorrendo aquelles com o que poderem; as snr.ªs com roupas e trabalho, e os cavalheiros com dinheiro, pois não será penoso a quem tem inuito que repartir com os necessitados. Diz o ditado quem dá aos pobres empresta a Deus.

Bem hajam as briosas snr.ªs da nossa terra. J. P.

POSTO HYPICO

O posto hypico creado nesta villa, ficou instalado em uma villa, onde os nssos lavradores se podem utilizar para reprodução e aperfeçoamento da raça cavalhar deste concelho.

Tem altas vantagens que os nossos agricultores não devem desprezar.

EDITAL

N.º 10

Manoel Martins Giesteira presidente da Comissão administrativa da Camara municipal do Concelho de Espozende;

FAZ publico, de harmonia com o resolvido em sessão ordinaria de 9 do corrente, que a contar de hoje, entra em vigor a seguinte tabela dos preços das carnes verdes:

1.ª qualidade

Pá, perna, lombo e costelas a 54 cent. o kilo.

2.ª qualidade

Assém a 48 cent. o kilo

3.ª qualidade

Peito eilhada a 40 centavos o kilo.

Para os devidos effeitos se afixou o presente e outros de igual teor nos logares do costume.

Espozende, 11 de março de 1918.

E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, chefe de secretaria da Camara o subscrevo.

O Presidente,
Manoel Martins Giesteira.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa 1888, Paris 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Heroico contra todas as afeções dos órgãos respiratorios, taes como: tosseas rebeldes ou convulsas, ataques asma-ticos, bronquites agudas ou crônicas. Legalmente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Ins-pectoria Geral d'Hygiene dos E. U. do Brazil. A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.

DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



Farinha Peitoral Ferruginea da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medica-mento pela sua acção tónica reconstitu-ente, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excel-lente alimento reparador, de facil diges-tão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e pre-viligiado.

Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904

Premiado com medalhas de ouro nas exposições: Lisboa, 1888, Paris, 1889, Belem 1893, Anvers 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.

Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA



R. M. S. P.

MALA REAL

INGLEZA



Sahidas quinzenaes de LISBOA para os portos do BRAZIL e Rio da Prata

Preço das passagens em 3.ª classe de LISBOA para o BRAZIL e RIO DA PRATA

Pelos paquetes da serie "A" com escala por S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc... 58\$50

Pelos paquetes da serie "D" directo ao Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
Esc... 53\$50

Todos os Vapores desta Companhia costumam atracar no cais no Rio de Janeiro.

A bordo ha creados portuguezes Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipação. Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:
TAIT & CO.
19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. - PORTO
Ou aos Agentes nas provincias.

ATLANTICA

COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL ESCUDOS 500.000\$000

Largo dos Loyos, n.º 92 1.º - Porto

CORRESPONDENTES EM TODAS AS TERRAS DO PAIS.
AGENTES E SUBAGENTES EM TODAS AS FREGUEZIAS DESTÉ CONCELHO

Seguros de fogo ao premio de 125 reis e 167 reis cada 100\$000

Seguros de gado: Seguram-se animaes contra os riscos de morte natural, parto, accidentes, etc.

GADO BOVINO: Cada 100\$000 paga 1.000 reis de premio.

Vacas, com risco de parto: Cada 100\$000 reis paga 1.500 de premio

Cavalos e éguas: Premio de 2, 3 e 4 %.

Dão-se informações n'esta redacção

ANNO XXXII * MARÇO 14 * N.º 568

O ESPOZENDENSE,

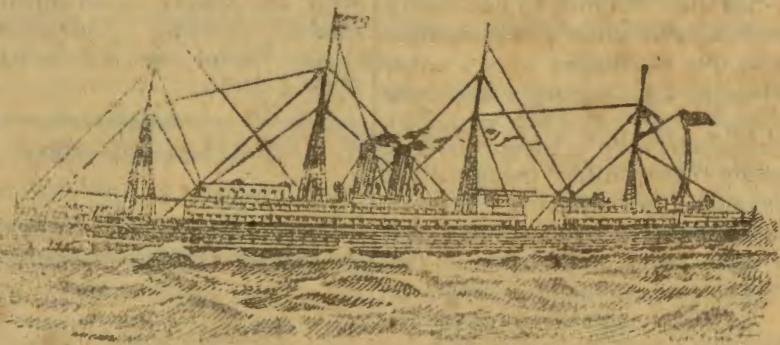
Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende

COMPANHIA DA MALA REAL

—DO—

PACIFICO

Carreira Quinzenal de Leixões e Lisboa



NOVOS E MAGNIFICOS PAQUETES
DE 15:000, 12:000, 10:000 E 8:500 TONELADAS

com todos os melhoramentos modernos, incluindo

TELEGRAPHIA SEM FIOS

Para: S. VICENTE, LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, MONTEVIDEO BUENOS-AYRES e VALPARAISO, tocando alternadamente em PERNAMBUCO, BAHIA E SANTOS e para PARIS, LONDRES e LIVERPOOL.

Agentes em LISBOA: **E. PINTO BASTO & C.ª L.ª**
Caes de Sodré, 64

Agentes no PORTO: **KENDALL, PINTO BASTO & C.ª**
73—Rua Infante D. Henrique 1.º

SUB-ACENTES em todas as cidades e villas de Portugal